

CRISE DOS SOLDADOS NA UCRÂNIA É O GRANDE DESAFIO NA DEFESA DO PAÍS

Por Huseyin Ozdemir*



O treinamento militar do exército ucraniano continua no Oblast de Donetsk (Anadolu).

A onda de patriotismo que alargou o Exército ucraniano de 260 mil para 700 mil militares acabou, frente à dura realidade da guerra de trincheiras que destruiu sonhos de heroísmo.

Quando a Rússia iniciou a guerra contra a Ucrânia em 2022, os homens ucranianos estavam ansiosos por defender sua nação, inundando os centros de alistamento. Dois anos depois, o espírito de adesão à luta diminuiu significativamente.

A ESTRATÉGIA DE DEFESA DA UCRÂNIA ESTÁ EM COLAPSO?

Com a Rússia controlando quase um quarto da Ucrânia e lutando em uma linha de frente de 1.000 km que se assemelha à terrível guerra de trincheiras da Primeira Guerra Mundial, muitos homens ucranianos agora evitam o recrutamento por todos os meios possíveis. Alguns mudam de endereço para escapar do recrutamento, enquanto outros recorrem ao suborno para fugir do serviço militar.

A onda inicial de patriotismo que aumentou o Exército ucraniano de 260 mil para 700 mil militares durou pouco, pois a dura realidade da guerra de trincheiras destruiu os sonhos de heroísmo. Pesadas perdas contínuas deixaram os militares com extrema necessidade de novos recrutas. Esta escassez de soldados representa

um desafio significativo à estratégia de defesa da Ucrânia contra um Exército russo mais bem equipado e implacável.

A falta de pessoal minou o moral de várias maneiras. No início, os soldados faziam rodízio a cada duas semanas, aproveitando uma semana de folga. Agora, eles passam um mês na linha de frente com apenas quatro dias de descanso. Esta situação prejudicou a saúde física e mental dos militares, diminuindo sua eficácia em combate. A maioria dos soldados está na casa dos 40 anos, lutando não apenas contra o inimigo, mas também contra doenças crônicas como úlceras e hérnias.

As linhas de frente são cada vez mais difíceis de manter à medida em que os russos continuam os ataques, mostrando que não há falta de pessoal em seu lado. Alguns analistas militares observam que os soldados da Ucrânia estão em menor número e desarmados, e muitos questionam o realismo da estratégia da Ucrânia sob tais condições. Jovens ucranianos estão cada vez mais relutantes em ingressar no serviço militar. Muitos evitam locais públicos, vivendo com medo constante do recrutamento.

Os altos escalões militares ucranianos tentaram resolver esta situação copiando o recrutamento de prisioneiros feito pela Rússia¹. As autoridades introduziram uma lei que permite aos condenados ingressarem no Exército em troca de liberdade condicional antecipada. Aproximadamente 5.000 presidiários se inscreveram desde o início da lei, e alguns já estão em treinamento básico. No entanto, esta medida está longe de ser uma solução mágica para a questão. Entretanto, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, baixou recentemente a idade de recrutamento de 27 para 25 anos, um passo politicamente doloroso, mas necessário.

No entanto, duas questões principais prejudicam esse esforço. A primeira é a crescente desconfiança nas estratégias de guerra de Kiev, exemplificadas pela contraofensiva falhada no verão de 2023 e pela tentativa fútil de manter Bakhmut. Ambos os casos causaram a morte de milhares de homens, e esta última foi considerada a batalha mais sangrenta² desde a Segunda Guerra Mundial. A segunda questão é a corrupção generalizada, que dificulta os esforços de recrutamento, uma vez que os ricos muitas vezes encontram formas de se esquivar do serviço militar, aprofundando assim as desigualdades e frustrações entre a população.

COMO A UCRÂNIA PODE RESOLVER A CRISE?

Abordar a crise dos soldados requer uma abordagem multifacetada. Aumentar os incentivos ao serviço militar, melhorar o apoio e a assistência aos soldados, restaurar a confiança na liderança militar e combater a corrupção no processo de recrutamento são passos essenciais. Além disso, o apoio internacional sob a forma

¹ <https://edition.cnn.com/2024/06/13/europe/ukraine-prison-soldier-recruitment-intl-cmd/index.html>

² <https://www.reuters.com/graphics/UKRAINE-CRISIS/MAPS/klyvgwawavg/#uncovering-the-extensive-destruction-of-bakhmut-in-a-new-detailed-analysis>

de formação e equipamento militar avançado pode compensar parcialmente a escassez de mão-de-obra.

A Ucrânia também deve considerar estratégias de longo prazo. Incentivar o regresso de centenas de milhares de homens em idade militar que fugiram para a Europa para evitar a guerra, juntamente com o investimento em políticas familiares para aumentar as taxas de natalidade, pode reforçar significativamente a capacidade de defesa da nação. Esta medida poderia ser realizada através da sensibilização e da prestação de apoio financeiro às famílias e aos repatriados. Além disso, melhorar os serviços aos veteranos para cuidar dos soldados que regressam pode melhorar o moral e demonstrar o compromisso da nação para com aqueles que servem.

A ajuda internacional tem sido crucial, mas o país precisa de armamento mais avançado e equipamento de alta tecnologia para compensar a escassez de mão-de-obra. Dados os longos períodos de interrupção do apoio militar e a escassez de munições, há dúvidas sobre a extensão e a sinceridade do compromisso ocidental. A Ucrânia não deveria confiar apenas no Ocidente. Deve adotar uma abordagem mais autossuficiente e com visão de futuro e procurar saídas para a paz o mais rapidamente possível.

A crise do recrutamento na Ucrânia sublinha os desafios de sustentar um conflito prolongado contra um adversário superior. À medida em que a guerra se arrasta, a necessidade de soluções inovadoras se torna cada vez mais crítica. A determinação do povo ucraniano é inquestionável, mas sem abordar a questão da mão-de-obra, a defesa da sua pátria permanece precária.

Somente através de ações abrangentes e imediatas, incluindo uma política sensata, reformas internas e apoio internacional, a Ucrânia poderá ter esperança de virar a maré da guerra em curso.

Publicado na [Agência Anadolu](#).

**Huseyin Ozdemir é pesquisador do TRT World Research Centre, com sede em Istambul, Turquia.*
